



Festival MANA 2.0: a música do Pará produzida e protagonizada por mulheres, vozes do Norte para o mundo.

Mulheres indígenas, negras, cantoras, instrumentistas, rappers, produtoras, técnicas, jornalistas. No Festival **MANA 2.0**, o protagonismo é delas. As múltiplas vozes, ritmos e vivências femininas que fazem o mercado da música girar, desde os bastidores até o palco, se reúnem na programação que será realizada de **12 a 19 de dezembro**, totalmente gratuita e online. São **mais de 40 mulheres da Amazônia e de diversas regiões do Brasil** no evento, que traz **shows, painéis de debate, oficinas, mostra de videoclipes e projeções mapeadas** nos centros urbanos do Brasil.

“O MANA conecta o Pará com o Brasil, debate o protagonismo das mulheres na música, criando diálogos e conexões necessárias para este fortalecimento. Nosso intuito é abrir caminhos para que nós, mulheres da música, consigamos nos capacitar cada vez mais, e ocupar espaços significativos e diversos neste mercado, que ainda resiste em visibilizar as mulheres, sobretudo as do Norte”, diz a **cantora paraense e curadora do festival Aíla**, que ao lado de Roberta Carvalho, artista visual do Pará, assinam a direção artística e idealização do evento, promovido pela 11:11 ARTE. O projeto tem patrocínio da Oi e apoio do Oi Futuro via Lei de Incentivo à Cultura Semear, do Governo do Estado do Pará e Fundação Cultural do Pará.

O MANA surgiu em Belém em 2017, como uma proposta inédita de evento na Amazônia: ser um festival de música e feminismo, e promoveu encontros potentes. Pela primeira vez, a filósofa negra e ativista Djamila Ribeiro falou ao público de Belém, e o evento fez história ao debater raça e gênero junto a uma plateia lotada. A estreia do festival também provocou o surgimento da primeira banda de guitarrada formada por mulheres. O duo Guitarrada das Manas foi criado a partir de uma troca de ideias fomentadas no festival, e fez sua primeira apresentação no palco do MANA em 2017.

Este ano, o projeto traz surpresas especiais e **homenageia Dona Onete**, compositora e cantora que se tornou símbolo da cultura paraense e desponta internacionalmente como grande mestra do carimbó chamegado. Seguindo o objetivo que norteia o Festival, que é estimular o fortalecimento de artistas mulheres amazônidas, o MANA 2.0 traz a cultura de Alter do Chão, oeste do Pará, com o show das **Suraras do Tapajós**, o primeiro grupo de carimbó formado por mulheres indígenas. A programação promove ainda dois encontros musicais inéditos: a convite do festival, a multi-instrumentista Jade Guilhon criou o **Chorinho das Manas**, que vai reunir mulheres do choro, ritmo



que formou gerações de músicos em Belém. No repertório, obras assinadas majoritariamente por compositoras. A programação traz também o show "**As Brabas do Norte**", encontro das rappers paraenses **Bruna BG e Nic Dias**, prodígios da poesia do asfalto. O line up traz ainda **Keila**, grande nome do tecnobrega, ritmo surgido na periferia de Belém para fazer tremer o Brasil.

Destaques na cena nacional, **Tulipa Ruiz (SP)** e **MC Tha (SP)** também são atrações do MANA 2.0, e apresentam um **show exclusivo para o festival, em formato intimista**. Cantora e compositora, Tulipa tem quatro álbuns lançados e uma carreira consolidada como um dos maiores nomes da música brasileira contemporânea. MC Tha mostra o som da periferia de São Paulo, com seu batidão funk e referências ao tropicalismo.

O trabalho audiovisual realizado por artistas amazônidas ganha as ruas de diversas cidades do país no MANA. Com obras dirigidas e co-dirigidas por mulheres, a mostra de clipes do festival vai exibir os vídeos online e também projetá-los em prédios nos centros urbanos de Belém, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros.

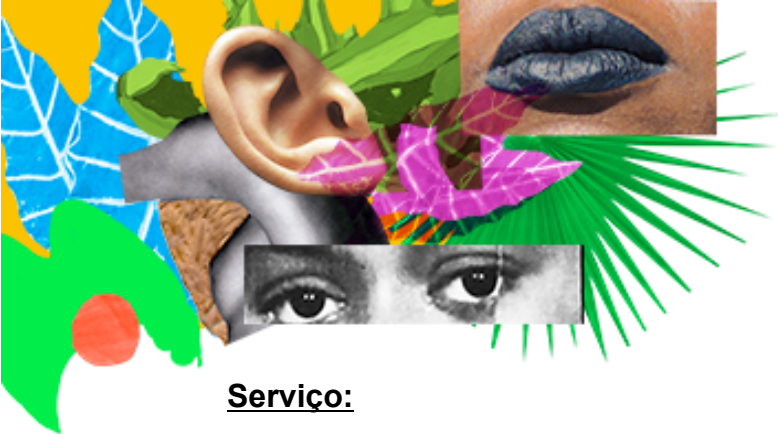
Oficinas e painéis

Voltada para a capacitação das profissionais da música, o MANA promove três oficinas. A primeira com o tema "**Criação, produção e performance no Ableton Live**", ministrada por Neila Kadhí (BA), cantora, compositora, multi-instrumentista e produtora musical, integrante da banda do musical Elza Soares. Em seguida, "**Som ok! Vídeo ok! Como fazer uma live em casa**", com Flora Guerra (MG), que há mais de dez anos pesquisa e trabalha com operação de som ao vivo, gravação e finalização de áudio para shows e espetáculos. A terceira oficina aborda o tema "**Vjing para Shows**", com Lê Pantoja (RJ), uma das vjs pioneiras no Brasil, que já assinou visuais para artistas como Fernanda Abreu, Marina Lima e Anitta. Todas as oficinas terão inscrições abertas ao público via formulário, apenas para mulheres, e serão ministradas via plataforma Zoom. Tudo gratuito.

O evento traz também painéis de debate para a troca de experiências e o estímulo à formação de uma rede potente entre mulheres da música, criando conexões do Pará com o Brasil. É o "**Escuta as Manas**", que estreia dia **12 de dezembro** no canal do Festival na Twitch, e abre com uma entrevista exclusiva com **Dona Onete**. Durante a semana, os painéis seguem com temáticas variadas, acerca do mercado da música, como "**Shows cancelados: a live é o novo palco?**", que versa sobre uma questão fundamental que se impôs com o isolamento social e desafia os artistas e fazedores de cultura, com **Juliana Sinimbú (PA)**, **Ekena (SP)**, **Julia Branco (MG)** e **mediação de Amanda Campelo (PA)**. Outro tema é: "**Mulheres na técnica - a graxa é uma arte!**" que debate a importância dos bastidores para um espetáculo, com **Bia**



Wolf (SP), Natasha Leite (PA), Flora Guerra (MG) e mediação de Sammliz (PA). "Como lançar um álbum: do conceito às plataformas" imerge no passo-a-passo de como fazer música sendo artista independente, com **Keila (PA), Luísa Nascim (RN), Assucena (BA), e mediação de Renata Simões (SP). "Abra os ouvidos! A nova cena contemporânea da música é indígena"** traz mulheres indígenas de diversos estados do país para fazer um panorama sobre a potência e os desafios da cena, com **Thaline Karajá (PA), Katú mirim (SP), Kaê Guajajara (MA/RJ), e mediação de Priscila Duque (PA). "Produção musical na pandemia: é hora do home estúdio"** adentra a autonomia de produtoras musicais em seu estúdio em casa, com **Aline Falcão (BA), Íra MC (PA), Mônica Agena (SP), e mediação de Camila Barbalho (PA). "Na rua, na rima, na batalha: o rap é delas"** mostra a nova cena das manas do rap de Belém, com **Nic Dias (PA), Bruna BG (PA), Anna Suav (PA), e mediação de Ananindeusa Afro-Ameríndia (PA). "Iniciativas amplificadoras de mulheres na música"**, com **Luciana Adão (Oi Futuro), Cristina Becker (ASA), Monique Dardenne (WME), Gali (SÉLA), e mediação de Carol Ribeiro (PA)**. E para encerrar o ciclo de debates, mulheres nortistas conduzem o último painel da programação **"Fazer música na Amazônia: inspirações e desafios"**, com **Marcia Novo (AM), Laura do Marabaixo (AP), Thais Badu (PA), e mediação de Adelaide Oliveira (PA).**



Serviço:

Festival MANA 2.0, de **12 a 19 de dezembro**, na plataforma online:

[twitch.tv/festivalmana](https://www.twitch.tv/festivalmana)

Programação completa no site oficial do Festival: www.festivalmana.com

Siga o Festival nas redes:

Instagram: [instagram.com/manafestival](https://www.instagram.com/manafestival)

Facebook: [facebook.com/festivalmana](https://www.facebook.com/festivalmana)

Twitter: twitter.com/festivalmana

Assessoria de imprensa:

Nacional (Brasil)

Titita Dornelas

(11) 99365-0944 / patriciadornelas.news@gmail.com

Local (Pará)

Gil Sóter

(91) 98942-4037 / onzeonze projetos@gmail.com